

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL**  
**CAMPUS ERECHIM**  
**CURSO DE HISTÓRIA**

**ÉDINA MARIA WUIKOSKI**

**“LOCAS DE MAYO” OU “MADRES DE MAYO”?**  
**AS REPRESENTAÇÕES DO MOVIMENTO ARGENTINO NOS JORNAIS DO BRASIL**  
**(1978-1988)**

**ERECHIM**  
**2026**

**ÉDINA MARIA WUIKOSKI**

**“LOCAS DE MAYO” OU “MADRES DE MAYO”?**  
**AS REPRESENTAÇÕES DO MOVIMENTO ARGENTINO NOS JORNAIS DO BRASIL**  
**(1978-1988)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), como requisito para obtenção do título de Licenciado (a) em História.

Orientador: Prof. Dr. Murillo Dias Winter

**ERECHIM**

**2026**

**Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS**

Wuikoski, Édina Maria  
"Locas de Mayo" ou "Madres de Mayo"? As  
representações do movimento argentino nos jornais do  
Brasil (1978-1988) / Édina Maria Wuikoski. -- 2026.  
50 f.

Orientador: Doutor Murillo Dias Winter

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de  
Licenciatura em História, Erechim, RS, 2026.

1. Madres da Plaza de Mayo. 2. Imprensa brasileira.  
3. Ditadura civil-militar. 4. Redemocratização. I.  
Winter, Murillo Dias, orient. II. Universidade Federal  
da Fronteira Sul. III. Título.

**ÉDINA MARIA WUIKOSKI**

**"Locas de Mayo" ou "Madres de Mayo"?: As representações do movimento argentino nos jornais do Brasil (1978-1988)**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado no curso de História da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca no dia **10/07/2026**.

**BANCA EXAMINADORA:**

Documento assinado digitalmente  
 **MURILLO DIAS WINTER**  
Data: 14/07/2026 15:23:55-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Murillo Dias Winter (orientador)

Documento assinado digitalmente  
 **CHARLES SIDARTA MACHADO DOMINGOS**  
Data: 13/07/2026 19:14:12-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Charles Sidarta Machado Domingos (IFSUL)

Documento assinado digitalmente  
 **ISABEL ROSA GRITTI**  
Data: 14/07/2026 15:15:16-0300  
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Dra. Isabel Rosa Gritti (UFFS)

Dedico este trabalho aos meus pais, Antonio e Sueli, e à minha irmã Angela, por serem minha base e a fonte de todo amor que já recebi.

## **AGRADECIMENTOS**

Manifesto aqui minha imensa gratidão aos meus pais, por todo apoio e dedicação para que eu pudesse realizar a graduação de forma plena, dando-me o apoio necessário para nunca desistir. Agradeço também à minha irmã Angela, que futuramente também será professora, e que é uma inspiração para mim desde a infância.

Minha pequena família também é marcada por outros seres que fizeram parte dessa trajetória, principalmente os animais que foram meu suporte nos momentos mais difíceis. Agradeço, portanto, à Amora, minha fiel companheira, que vive em meio aos cadernos comigo desde 2017 e esteve presente na construção de todos os projetos e reuniões. Agradeço também à Mindi, que foi por um curto, mas maravilhoso período, a alegria da casa e o entretenimento nos dias em que as cobranças e provas estavam sufocantes.

Em relação ao espaço que virou minha segunda casa e, conseqüentemente, as pessoas deste se tornaram minha segunda família, agradeço à Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim, por quatro anos e meio de muito aprendizado. Agradeço também às oportunidades que este espaço me deu, ao permitir, através da construção de trabalhos, realizar sonhos que eu pensava que demoraria muito mais. Como, por exemplo, a viagem para o Congresso Nacional da Educação em 2023, onde tive minha primeira experiência viajando de avião e conheci pessoalmente diversos professores e pensadores da área da educação que antes só via através de livros e artigos. Em especial, também, meu muito obrigada ao professor Murillo Winter, que aceitou me orientar neste fim de trajetória e sempre me acolheu e validou minhas ideias e minha escrita.

Agradeço aos colegas e amigos que fiz nesse caminho. Os quais tornaram a caminhada mais leve e divertida. Sou grata aos professores que encontrei, que me ensinaram não apenas a ser uma profissional mais qualificada, mas também me mostraram que as pequenas coisas tem validade imensa e que a alegria pode estar presente mesmo em situações difíceis.

Por fim, agradeço aos amigos que, de maneira externa à graduação, estiveram comigo, me apoiando e ouvindo quando mais precisei. Mesmo que em muitos momentos a distância pesasse, não mediram esforços para me contatar e se fizeram presentes.

“Quem tem por que viver pode suportar quase qualquer  
como.” (NIETZSCHE)

## RESUMO

O presente trabalho analisa as representações das *Madres da Plaza de Mayo* na imprensa brasileira a partir de jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O recorte temporal compreende os anos de 1978 a 1988, período correspondente aos últimos anos da ditadura civil-militar brasileira e ao processo de redemocratização no Brasil. O objetivo da pesquisa consiste em identificar e compreender as representações construídas pelos periódicos brasileiros sobre o movimento argentino, analisando suas permanências e transformações ao longo do período. Para isso, foi realizada pesquisa documental e bibliográfica, por meio de análise qualitativa e quantitativa das notícias selecionadas. Os resultados demonstram que as representações das *Madres da Plaza de Mayo* acompanharam as transformações do contexto político brasileiro, passando de abordagens mais condicionadas pelo período autoritário para discursos que enfatizam os direitos humanos, a memória e a democracia durante a redemocratização. Conclui-se que a imprensa brasileira desempenhou papel relevante na construção dessas representações, refletindo as mudanças políticas e sociais vivenciadas pelo país.

Palavras-chave: Madres da Plaza de Mayo; imprensa brasileira; ditadura civil-militar; redemocratização; direitos humanos.

## **ABSTRACT**

This study analyzes the representations of the Mothers of the Plaza de Mayo in the Brazilian press, drawing on newspapers available in the National Library's Digital Newspaper Archive. The timeframe spans the years 1978 to 1988, a period corresponding to the final years of the Brazilian civil-military dictatorship and the country's redemocratization process. The research aims to identify and understand the representations of the Argentine movement constructed by Brazilian periodicals, analyzing their continuities and transformations over the period. To this end, documentary and bibliographic research was conducted, involving a qualitative and quantitative analysis of selected news reports. The results demonstrate that representations of the Mothers of the Plaza de Mayo mirrored the transformations in the Brazilian political context, shifting from approaches shaped by the authoritarian era to discourses emphasizing human rights, memory, and democracy during the redemocratization process. The study concludes that the Brazilian press played a significant role in constructing these representations, reflecting the political and social changes experienced by the country.

**Keywords:** Mothers of the Plaza de Mayo; Brazilian press; civil-military dictatorship; redemocratization; human rights.

## LISTA DE TABELAS

|                                                                     |    |
|---------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Jornais com ocorrências para os anos de 1978 e 1979..... | 19 |
| Tabela 2 – Ocorrências do ano de 1980.....                          | 23 |
| Tabela 3 – Ocorrências do ano de 1981.....                          | 26 |
| Tabela 4 – Ocorrências do ano de 1982.....                          | 29 |
| Tabela 5 – Ocorrências do ano de 1983.....                          | 30 |
| Tabela 6 – Ocorrências do ano de 1984.....                          | 32 |
| Tabela 7 – Ocorrências do ano de 1985.....                          | 37 |
| Tabela 8 – Ocorrências do ano de 1986.....                          | 40 |
| Tabela 9 – Ocorrências do ano de 1987.....                          | 42 |
| Tabela 10 – Ocorrências do ano de 1988.....                         | 44 |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                          |           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>                                                                                                                                 | <b>11</b> |
| <b>2 DITADURA CIVIL-MILITAR, MADRES DA PLAZA DE MAYO E IMPRENSA<br/>BRASILEIRA: CONTEXTO HISTÓRICO E ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES<br/>(1978-1984).....</b> | <b>14</b> |
| 2.1 DITADURA NO BRASIL E AS MADRES ARGENTINAS: CONTEXTO<br>HISTÓRICO DO PERÍODO E O SURGIMENTO DO MOVIMENTO ARGENTINO...                                 | 15        |
| 2.2 “MADRES LOCAS”? ANÁLISE DOS JORNAIS BRASILEIROS (1978-1984)                                                                                          | 19        |
| <b>3 REDEMOCRATIZAÇÃO E MUDANÇA NO DISCURSO: CONTEXTO<br/>HISTÓRICO E ANÁLISE DE FONTES.....</b>                                                         | <b>34</b> |
| 3.1 REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL E O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS:<br>A VIRADA EFETIVA NO GOVERNO.....                                                    | 34        |
| 3.2 AGORA SÃO “MADRES”? ANÁLISE DOS JORNAIS BRASILEIROS<br>(1985-1988).....                                                                              | 36        |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                                                                       | <b>46</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>                                                                                                                                  | <b>48</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Os jornais, por muito tempo, foram o principal meio de informação e divulgação de notícias na sociedade. Seu estudo possibilita, segundo José D'Assunção Barros (2023), compreender como estes agem e se utilizam da história, podendo-se assim perceber que são passíveis de parcialidade e não neutros, sendo resultado das intenções e discursos que seus redatores e equipe almejam. É isso que os torna interessantes de estudo, permitindo entender os discursos postos durante os tempos e as mudanças diante de cada nova fase da história.

No Brasil, a mídia teve papel fundamental durante o período da última ditadura civil-militar, iniciada em 1964 e que veio a ser finalizado em janeiro de 1985, e também no processo do retorno da democracia (Motta, 2021). Com a ditadura em funcionamento, através do controle estatal dos meios de comunicação e expressão, os jornais precisaram administrar as formas como manifestaram certos assuntos, a fim de evitar problemas com o governo militar (Motta, 2021).

Já durante a redemocratização e a democracia consolidada, estes mesmos periódicos desempenharam papel importante em tratar de determinadas questões que antes não eram permitidas, como as relacionadas aos direitos humanos (Braga, 2020). E, portanto, seu estudo se faz necessário já que apresenta as transformações que ocorrem durante os diferentes formatos de controle da sociedade e do poder político, permitindo perceber como a mídia, especialmente a jornalística, apresenta influência em relação à visão da população (Barros, 2023).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como tema as representações das *Madres da Plaza de Mayo* na imprensa brasileira, a partir de jornais disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. O recorte temporal da pesquisa compreende os anos de 1978 a 1988, período marcado pelos últimos anos das ditaduras no Cone Sul e pelos processos de redemocratização no Brasil e na Argentina.

Assim, a pesquisa se orienta a partir da seguinte pergunta: “como o movimento das *Madres da Plaza de Mayo* foi representado nos jornais do Brasil entre os anos de 1978 e 1988?”. Então, não pretendendo-se investigar um jornal em específico e sim às notícias presentes na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, buscou-se fazer uma análise comparativa dentro da imprensa brasileira, destacando as rupturas e permanências nas abordagens no período de dez anos da análise e os posicionamentos dos periódicos quanto à temática das *Madres*, um movimento tão importante de resistência em meio a ditadura civil-militar argentina. Entre os objetivos desta se destaca compreender as formas de

representação deste movimento, seguido de analisar as mudanças de abordagem através do período de uma década (1978-1988), bem como identificar os posicionamentos dos periódicos brasileiros em relação às *Madres* argentinas e compreender qual foi o papel exercido pelas notícias sobre este movimento acerca dos discursos sobre direitos humanos no Brasil.

O desenvolvimento do trabalho se justifica a partir de dois pontos principais: relevância historiográfica e momento presente. Em primeiro lugar, desenvolver o trabalho sobre as *Madres da Plaza de Mayo* a partir de periódicos brasileiros busca colaborar com a historiografia nacional que possui uma lacuna quanto aos estudos sobre a memória e luta das *Madres* argentinas na imprensa brasileira. Tornando pertinente a contribuição para uma ampliação dos estudos sobre a temática no Brasil. Em segundo lugar, levando-se em consideração o atual crescimento de discursos de ódio e violência, os ataques ao Estado Democrático de Direito e a tentativa de golpe de 2023, torna-se importante e necessário o debate sobre um período de ditadura civil-militar que marcou ambos os países, Brasil e Argentina. Dessa forma, trazer a questão das *Madres* nos jornais brasileiros no período entre 1978 e 1988 permite contribuir para com a historiografia brasileira bem como para com a sociedade geral, analisando um período marcado pela luta pelos direitos humanos e o retorno à democracia.

Para a metodologia foi desenvolvida a pesquisa documental e bibliográfica, bem como a análise qualitativa e quantitativa das fontes disponíveis. Onde, através da busca de jornais dentro da plataforma pública da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, a partir da palavra-chave “*Madres da Plaza de Mayo*”, foram encontradas as correspondências que não se detiveram a palavra-chave utilizada, mas apresentadas mais três variações: “*Madres locas da Plaza de Mayo*”; “*Locas de Mayo*” e “*Madres de Mayo*”. A partir dessas ocorrências, foi realizada a segunda parte da busca, a partir da delimitação de tempo, através da aba “Período”, onde foi realizada a busca pelas décadas de 1970 e 1980, simultaneamente.

A fim de prosseguir com a pesquisa, as notícias encontradas dentro desses jornais foram transcritas e separadas em dois grandes blocos: o primeiro é composto pelas ocorrências que se tratavam dos anos da ditadura no Brasil, portanto, de 1978 e 1984<sup>1</sup>. Já no segundo bloco estavam presentes as notícias encontradas no processo de redemocratização do Brasil, de 1985 à 1988. Este recorte se justifica pois 1978 é o ano de início das ocorrências

---

<sup>1</sup> Mesmo que a ditadura brasileira se estenda até o início do ano de 1985, as notícias encontradas dentro da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional para este ano são compostas exclusivamente do período da democracia. Portanto, não foi incluído o ano de 1985 com a análise das notícias sobre a ditadura.

sobre as *Madres da Plaza de Mayo* dentro da Hemeroteca Digital e seguir até 1988, ano da Constituinte no país e a democracia consolidada, permite, portanto, comparar as diferentes fases que o movimento foi retratado no Brasil, iniciando-se em meio a ditadura e, depois, no retorno da democracia.

Em conjunto com a metodologia utilizada para as fontes, na construção do referencial teórico foi realizada a separação e fichamento de autores que trabalham com os conceitos abordados neste trabalho. Sendo eles, o *discurso político*, a partir do uso de José D'Assunção Barros que trabalha os jornais como uma fonte histórica e, portanto, para este trabalho, foi através dos discursos postos pelos jornais que foi possível perceber as representações do movimento das *Madres argentinas*. Em conjunto *ditadura e terrorismo de Estado*, através de Rodrigo Patto Sá Motta e Caroline Bauer. Para a abordagem do processo de *redemocratização*, utiliza-se Pablo de Rezende Saturnino Braga, em conjunto com Jorge Ferreira.

O trabalho está organizado em dois capítulos de desenvolvimento, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta uma contextualização sobre a ditadura civil-militar brasileira, o terrorismo de Estado e o surgimento das *Madres da Plaza de Mayo*, analisando, em seguida, as representações construídas pela imprensa brasileira entre os anos de 1978 e 1984.

O segundo capítulo aborda o processo de redemocratização no Brasil e o fortalecimento do debate sobre direitos humanos, examinando as transformações nas representações das *Madres da Plaza de Mayo* nos periódicos brasileiros entre 1985 e 1988.

Por fim, nas considerações finais, são retomados os principais resultados da pesquisa, destacando as mudanças observadas nas representações do movimento ao longo do período analisado e as contribuições do estudo para a historiografia.

## 2 DITADURA CIVIL-MILITAR, MADRES DA PLAZA DE MAYO E IMPRENSA BRASILEIRA: CONTEXTO HISTÓRICO E ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES (1978-1984)

Este capítulo tem como objetivo contextualizar o cenário político e social em que surgiram as *Madres da Plaza de Mayo*, bem como analisar as representações construídas pela imprensa brasileira sobre o movimento entre os anos de 1978 e 1984. Embora o enfoque da pesquisa esteja direcionado à realidade brasileira, especialmente ao contexto da ditadura civil-militar e às formas como os jornais nacionais representaram o movimento argentino, torna-se necessário abordar também aspectos da Argentina e de outros países do Cone Sul. Tal escolha justifica-se pelas aproximações existentes entre os regimes autoritários da região, marcados por práticas semelhantes de repressão, censura, perseguição política e terrorismo de Estado.

Para a contextualização histórica proposta, o capítulo dialoga com as contribuições de Rodrigo Patto Sá Motta<sup>2</sup> acerca da *ditadura civil-militar brasileira*, de Caroline Bauer<sup>3</sup> sobre o conceito de *terrorismo de Estado* e de Gabriela Águila<sup>4</sup> em relação ao *contexto argentino*. Além disso, utiliza estudos de Laura Bittencourt Alves<sup>5</sup>, Ulises Gorini<sup>6</sup> e Demetrio Iramain<sup>7</sup> para compreender o surgimento, a trajetória e a atuação das *Madres da Plaza de Mayo*. No que se refere à análise das fontes jornalísticas, o trabalho fundamenta-se nas reflexões de José D'Assunção Barros<sup>8</sup>, que compreende os jornais não apenas como veículos de informação, mas também como produtores de *discursos, representações e posicionamentos políticos* inseridos em seu contexto histórico.

Inicialmente, são discutidos os contextos das ditaduras civil-militares no Brasil e na Argentina, destacando suas aproximações no âmbito das práticas repressivas, das violações

---

<sup>2</sup> MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Passados Presentes o golpe de 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2021.

<sup>3</sup> BAUER, Caroline Silveira. **Terrorismo de Estado e repressão política na ditadura cívico-militar de segurança nacional brasileira (1964-1988)**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

<sup>4</sup> ÁGUILA, Gabriela. **Historia de la última dictadura militar**. 1ª ed.- Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2023.

<sup>5</sup> ALVES, Laura Bittencourt. “**Podrán cortar todas las flores, pero no podrán detener la primavera**”: a representação das Madres de Plaza de Mayo em o Estado de São Paulo e no Jornal do Brasil (1978) [recurso eletrônico] / Laura Bittencourt Alves -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.org/329primavera>. Acesso em: 20. abr. 2026.

<sup>6</sup> GORINI, Ulises. **La rebelión de las Madres Historia de las Madres de Plaza de Mayo Tomo I (1976-1983)**. 1ª ed. - La Plata : EDULP, 2017.

<sup>7</sup> IRAMAIN, Demetrio. **Una historia de las Madres de Plaza de Mayo**. 1ª ed. - La Plata : EDULP, 2017.

<sup>8</sup> BARROS, José D'Assunção.

aos direitos humanos e das articulações regionais estabelecidas durante o período. Em seguida, apresenta-se o surgimento das *Madres da Plaza de Mayo* como uma forma de resistência diante dos desaparecimentos forçados promovidos pela ditadura argentina.

Na segunda parte do capítulo, realiza-se a análise das notícias publicadas em jornais brasileiros disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, buscando compreender de que maneira o movimento foi representado pela imprensa ao longo do período. A partir da observação das nomenclaturas empregadas, dos espaços ocupados pelas matérias e dos discursos produzidos pelos periódicos, procura-se identificar permanências e transformações nas formas de representação das *Madres da Plaza de Mayo*, considerando os limites impostos pela censura e as mudanças decorrentes dos processos de abertura política no Brasil e na Argentina.

## 2.1 DITADURA NO BRASIL E AS MADRES ARGENTINAS: CONTEXTO HISTÓRICO DO PERÍODO E O SURGIMENTO DO MOVIMENTO ARGENTINO

A América do Sul, em especial o Cone Sul<sup>9</sup>, vivenciou durante a segunda metade do século XX, golpes de Estado autoritários que passaram a cometer graves violações aos direitos humanos e a controlar a liberdade de expressão da população e da imprensa (Mendes, 2013). Este período, influenciado pela Guerra Fria e por ações do governo dos Estados Unidos, em especial, pela doutrina de perseguição ao “inimigo comunista”, fez com que estes países do sul global fossem marcados por práticas repressivas associadas a esse contexto (Alves, 2021). Dentre os casos que ocorreram neste espaço geográfico, dois são de interesse para o presente trabalho: o caso da Argentina e o do Brasil. O objetivo de estudar o caso argentino se dá em função do movimento que constitui o foco desta pesquisa: as Madres da Plaza de Mayo, surgidas no contexto do governo da Junta Militar<sup>10</sup>. Já o caso brasileiro se justifica pela análise de jornais produzidos no país durante o controle militar, considerando os limites impostos à circulação de informações e à atuação da mídia jornalística.

Os regimes instaurados nestes dois países, Brasil e Argentina, portanto, se assemelham devido a utilização de práticas de controle com mesmos objetivos: o terror. Este “Terrorismo de Estado” consiste no controle de uma população ou nação por meio do medo e da violência, não permitindo as possibilidades de reação pública<sup>11</sup>. Caroline Bauer (2005) argumenta que a

---

<sup>9</sup> Região caracterizada pelo extremo sul da América do Sul, composta por Argentina, Chile, Uruguai, Paraguai e Brasil (Braga, 2014)

<sup>10</sup> Grupo comandante do governo da Argentina durante o período de 1977 à 1983, composto pelas três forças armadas: Exército, Marinha e Aeronáutica (Iramain, 2017).

<sup>11</sup> Bauer. 2005, p.3.

utilização deste conceito para nomear ações como as realizadas por estes regimes civis-militares no Cone Sul é mais correta, já que:

através da utilização do conceito de terrorismo de Estado, ações que poderiam ser vistas como excessos protagonizados por alguns membros do aparelho repressivo do Estado passam a ser percebidas como resultado de um sistema definido, previamente organizado e incentivado desde a própria estrutura do poder. (Bauer, 2005, p.07)

Quando se iniciou o governo da Junta Militar na Argentina, o Brasil já se encontrava sob um regime autoritário há doze anos, desde 1964, encerrado dois anos após o fim do regime argentino, em 1985. O golpe de Estado no Brasil fez com que a liberdade se tornasse uma ferramenta dependente do governo. Os cidadãos e a imprensa passaram a depender de autorização militar para divulgar informações e se manifestar sobre questões do período (Motta, 2021). Dessa forma, muitos periódicos e outros meios de comunicação sofreram intensa repressão e controle estatal. A censura prévia, aliada à prática da autocensura, limitava significativamente a circulação de informações, especialmente aquelas relacionadas a denúncias de violações de direitos humanos (Motta, 2021). Nesse sentido, a cobertura de acontecimentos internacionais, como os ocorridos na Argentina, também se encontrava atravessada por esses limites, impactando diretamente as formas de representação construídas pelos jornais brasileiros.

Em 24 de março de 1976, a Argentina, assim como o Brasil anos antes, sofreu um golpe de Estado que resultou na instauração de um regime militar. O contexto que antecede esse processo envolve uma crise econômica, social e política associada ao enfraquecimento do governo peronista e às guerrilhas que ocorriam em diferentes espaços nacionais, o que contribuiu para a desestabilização do país (Águila, 2023). Nesse cenário, as Forças Armadas, que já demonstravam interesse em assumir o poder, concretizaram o golpe e instauraram um governo baseado na repressão pública.

O regime argentino destacou-se pela intensidade de suas práticas repressivas, caracterizadas pela perseguição a opositores políticos e pela violação dos direitos humanos. Milhares de pessoas foram sequestradas, torturadas e mortas, muitas delas classificadas como “detidas desaparecidas” pelo próprio Estado (Águila, 2023). Entre os episódios mais conhecidos desse período estão os chamados “voos da morte”, nos quais prisioneiros, após

serem torturados e colocados em estado de inconsciência, eram lançados ao Rio da Prata. Conforme aponta Gabriela Águila (2023), em trecho originalmente publicado em espanhol:

Una modalidad reiterada fueron los enfrentamientos fraguados, es decir fusilamientos de personas inermes quienes, previo paso por los centros clandestinos de detención donde habían sido torturadas, eran asesinadas y sus cadáveres terminaban arrojados en la vía pública. Si bien en algunos centros clandestinos, en particular de Buenos Aires (como la ESMA o Campo de Mayo), se recurrió a ‘vuelos de la muerte’, esto es a la eliminación física de muchos prisioneros, que fueron trasladados en aviones militares, sedados o inconscientes, y arrojados a las aguas del Río de la Plata o al Océano Atlántico (...). (Águila, 2023, p. 81)

evidenciando o grau de violência e desumanização empregado pelo regime.

A similaridade entre os regimes brasileiro e argentino não se limita às práticas internas de repressão, mas também se manifesta em articulações conjuntas no âmbito regional do Cone Sul (Braga, 2014). Nesse sentido, destaca-se a chamada *Operação Condor*, uma aliança entre regimes militares da América do Sul, que incluía Brasil, Argentina, Chile, Paraguai, Bolívia e Uruguai, voltada à repressão de opositores políticos (Braga, 2014). Conforme descrito pela Comissão Nacional da Verdade, tratava-se de:

atividades coordenadas, de forma clandestina à margem da lei, com o objetivo de vigiar, sequestrar, torturar, assassinar e fazer desaparecer militantes políticos que faziam oposição armada ou não, aos regimes militares da região.

A participação do Brasil nesse contexto reforça as aproximações entre os dois países, tanto no que se refere às estratégias de controle quanto às violações de direitos humanos. Embora o regime brasileiro tenha se iniciado anteriormente, em 1964, e se estendido por um período mais longo, estes compartilharam mecanismos semelhantes de repressão, baseados na censura, na violência estatal e na perseguição política.

Como observado nos casos do Brasil e da Argentina, o terrorismo de Estado configurou-se como uma das principais formas de controle utilizadas pelos regimes militares, baseando-se no uso do medo e da violência para garantir a manutenção do poder (BAUER, 2005). Nesse contexto, a ditadura argentina destacou-se pelo grau extremo de repressão, criando as condições que possibilitaram o surgimento de movimentos de resistência. É nesse

cenário que surgiram as *Madres da Plaza de Mayo*, formadas por mães de detidos desaparecidos políticos que passaram a ocupar o espaço público como forma de denúncia e reivindicação por memória, verdade e justiça (Iramain, 2017).

Portanto, a história das *Madres da Plaza de Mayo* tem início no contexto de consequências das ações repressivas do regime militar argentino. A partir do terrorismo de Estado, marcado pela violência sistemática e pela repressão (Bauer, 2005), inúmeros casos de desaparecimentos forçados passaram a ser registrados em diferentes regiões do país. Diante desse cenário, familiares, especialmente as mães, passaram a buscar informações sobre seus filhos em delegacias, órgãos públicos e instituições de direitos humanos, sem, contudo, obter respostas ou registros oficiais (Gorini, 2017). Durante essas buscas, muitas dessas mulheres encontravam outras pessoas na mesma situação, compartilhando a angústia e a incerteza diante do silêncio do Estado. Foi nesse contexto que as mães de detidos desaparecidos decidiram tornar públicas suas reivindicações, denunciando os desaparecimentos e exigindo respostas das autoridades (Gorini, 2017).

Em 30 de abril de 1977, um grupo inicial de 14 mulheres reuniu-se na Plaza de Mayo, localizada na capital argentina, Buenos Aires, em frente à Casa Rosada, sede do poder executivo. O objetivo era solicitar ao governo militar informações sobre o paradeiro de seus filhos desaparecidos (Gonçalves, 2012). No entanto, não obtiveram resposta por parte das autoridades. Diante dessa ausência de retorno, decidiram dar continuidade às manifestações de forma regular e pacífica, passando a se reunir semanalmente, às quintas-feiras, no mesmo local. A constância dessas ações levou à identificação do grupo como “*Madres da Plaza de Mayo*” (Gorini, 2017).

Em resposta às manifestações, o regime militar buscou deslegitimar o movimento, utilizando estratégias de desqualificação pública. As mulheres passaram a ser chamadas de “*Locas de Mayo*”, em uma tentativa de desacreditar suas reivindicações e enfraquecer sua atuação política (Iramain, 2017).

Com o aumento do número de desaparecidos, o movimento das *Madres* também cresceu, reunindo um número cada vez maior de participantes. Suas ações passaram a chamar a atenção não apenas das autoridades, mas também da imprensa internacional. Nesse processo, elementos simbólicos desempenharam papel fundamental, especialmente os lenços brancos utilizados durante as manifestações. Produzidos a partir de fraldas de pano de seus filhos, esses lenços adquiriram uma forte carga simbólica ao representar simultaneamente a maternidade e a ausência, transformando uma experiência íntima em um símbolo público de denúncia (Iramain, 2017). Dessa forma, o movimento das *Madres da Plaza de Mayo* não

apenas se consolidou como uma das principais formas de resistência ao regime militar argentino, mas também como um exemplo de como identidades socialmente construídas podem ser mobilizadas politicamente em contextos de violência e repressão.

## 2.2 “MADRES LOCAS”? ANÁLISE DOS JORNAIS BRASILEIROS (1978-1984)

Diante do aumento da visibilidade das mães que se manifestavam na Praça de Maio, em 1978, ano posterior ao seu surgimento, este grupo ganhou espaço nos jornais do Brasil. Em pesquisa realizada na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, identificou-se que a nomenclatura utilizada pelos periódicos constitui um elemento relevante de análise, uma vez que, nesse momento inicial, reproduzia a designação empregada pelos militares argentinos, que buscavam deslegitimar o movimento ao classificá-las como “loucas” (locas).

Neste contexto, ao final da década de 1970, diante da forte presença da censura, os jornais iniciaram de forma tímida a abordagem sobre as *Madres* argentinas. Como se pode observar na tabela a seguir, houve um baixo número de correspondências encontradas na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, sendo 5 ocorrências para o ano 1978 e apenas uma notícia para o ano seguinte, 1979:

Tabela 1 – Jornais com ocorrências para os anos de 1978 e 1979

| NOME DO JORNAL                                    | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO          |
|---------------------------------------------------|--------------------|------------------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ)                             | 19/05/1978         | INTERNACIONAL    |
|                                                   | 25/06/1978         | AMÉRICA LATINA   |
| O FLUMINENSE (RJ)                                 | 18/05/1978         | O MUNDO          |
| TRIBUNA DA IMPRENSA (RJ)                          | 26-27/05/1978      | NÃO IDENTIFICADO |
| MOVIMENTO: CENA BRASILEIRA: SUBURBIO CARIOCA (RJ) | 05/09/1978         | NÃO IDENTIFICADO |
| O SÃO PAULO (SP)                                  | 21-26/05/1979      | CARTAS           |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Além disso, observou-se uma concentração geográfica dessas publicações na região Sudeste, particularmente no Rio de Janeiro, então um dos principais centros de produção jornalística do país. Em conjunto, percebeu-se que as notícias estão localizadas, em sua

maioria, na aba Internacional dos jornais, o que significa que são repassadas através de outros canais argentinos ou de correspondentes em Buenos Aires, não sendo alvo de produção da aba de opinião dos periódicos, o que se deve, em grande parte, à censura e controle do momento (Motta, 2021).

Outro aspecto relevante observado nas matérias analisadas diz respeito à ausência de um posicionamento claro por parte dos periódicos brasileiros. Em grande parte dos casos, as notícias apresentaram caráter predominantemente informativo, sem a explicitação de uma opinião ou interpretação mais aprofundada acerca das ações das *Madres de Plaza de Mayo* ou sobre quem elas eram. Para além, verificou-se que muitas dessas matérias eram produzidas por correspondentes internacionais ou reproduzidas a partir de outros veículos estrangeiros. O que indica uma dependência de fontes externas para a cobertura do tema.

A análise realizada sobre essas notícias permitiu observar a presença de termos que contribuíram para a deslegitimação das *Madres de Plaza de Mayo*, ao mesmo tempo em que evidenciaram a ausência de um posicionamento explícito por parte dos periódicos brasileiros. Em publicação do *Jornal do Brasil (RJ)*, de maio de 1978, o movimento é descrito como um “espetáculo das mães e avós loucas”, associado a um obstáculo aos esforços do governo argentino em melhorar sua imagem:

O espetáculo das mães e avós loucas atrapalha os esforços do Governo por uma melhor imagem (...) (Jornal do Brasil, 19 maio de 1978).

Ainda que a matéria reproduza uma narrativa alinhada à perspectiva do regime argentino, notou-se que essa incorporação não se apresenta como uma opinião direta do jornal, mas sim posta em um discurso informativo, sem explicitação de um julgamento próprio. Essa característica reforça a hipótese de que a imprensa operava por meio de estratégias que permitiam a circulação da informação sem um posicionamento explícito (Barros, 2023), possivelmente em função das restrições impostas pelo contexto político brasileiro .

Situação semelhante pode ser observada em matéria do *Jornal Movimento: Cena Brasileira: Suburbio Carioca* (RJ), na qual a expressão “madres locas da Plaza de Mayo” é utilizada, acompanhada de uma breve explicação sobre o grupo:

as chamadas ‘madres locas da Plaza de Mayo’ (...) gritavam desesperadas por notícias de seus parentes.(Jornal Movimento: Cena Brasileira: Suburbio Carioca, 5 junho de 1978).

Nesse caso, embora o termo deslegitimador esteja presente, a inclusão de informações sobre as motivações das *Madres* sugere uma tentativa de contextualização. Ainda assim, a ausência de um posicionamento explícito evidencia a predominância de um tom informativo, sem a construção de uma opinião explícita do periódico. Dessa forma, a combinação entre a adoção de determinadas nomenclaturas e a ausência de uma opinião direta indica que a cobertura jornalística não se configurava como neutra, mas como resultado de limites e estratégias próprios de um contexto autoritário, se utilizando de tons que possibilitavam a circulação da notícia sem confrontar diretamente os limites estabelecidos pelo regime. Ainda assim, a ausência de um posicionamento explícito por parte dos periódicos não significa que o mesmo seja neutro, mas, sim, que este faz parte das formas como estavam sendo construídos os discursos naquele período. Nesse sentido, conforme aponta José D'Assunção Barros, as fontes históricas não constituem registros transparentes da realidade,

se o jornal transmite informações, ele também produz opiniões, discursos, análises da realidade que são geradas na sociedade envolvente e que a ela retornam. São capazes, os jornais, de revelar verdades e aspectos da realidade que certos interesses políticos e econômicos prefeririam conservar ocultos; mas também é dos jornais a possibilidade de construir meias-verdades, de silenciar sobre certos fatos e não outros, de selecionar e redefinir a informação a ser transmitida. A um só tempo, os jornais retratam e elaboram representações da realidade, e já modificam e interagem sobre esta mesma realidade. (Barros, 2023, p. 12-13)

Ademais, em contexto dos demais jornais com ocorrências para o ano, as notícias apresentam citação sobre o grupo das *Madres*, mas sem um desenvolvimento sobre elas, já que o interesse da notícia não é a sua abordagem, e sim, outros assuntos que permeiam a questão da ditadura na Argentina. O *Jornal do Brasil (RJ)*, em questão da segunda notícia para o ano de 1978, aborda as *Madres* em seu corpo de texto trazendo que essas foram fotografadas internacionalmente durante a Copa do Mundo ocorrida na Argentina, em suas manifestações ocorridas nas quintas-feiras.

O jornal *O Fluminense (RJ)* vai além, onde reproduz uma notícia de um jornal da Argentina, através de seu correspondente em Buenos Aires, o qual trata o movimento das Madres como “uma bomba relógio”. Para além, nesse discurso, a nomenclatura “Las Madres Locas” permanece. Nesse sentido, o jornal não apresenta uma opinião clara sobre seu

posicionamento diante da questão do movimento das mães argentinas, segue se utilizando de informações internacionais, o que reforça a possível falta de informações vindas ao Brasil, e, portanto, se utiliza do que seu correspondente tem acesso na Argentina.

Em situação semelhante ao jornal *O Fluminense (RJ)*, o jornal *Tribuna da Imprensa (RJ)* também repercute informações vindas a partir de destaques de outro país. Neste caso, o correspondente reside no México, onde compartilha situações que ocorrem no país sobre ações tomadas em apoio ao movimento das *Madres da Plaza de Mayo*.

Assim, o ano de 1978 reflete um momento de início e de poucas informações, o que se revela pelo baixo número de ocorrências nos periódicos e pelo presente uso de recursos de correspondentes e de jornais internacionais, onde a mídia brasileira se esquivava de produzir uma opinião clara sobre a situação, em razão da censura e do controle estatal.

No ano seguinte, 1979, como abordado anteriormente, apresenta apenas uma notícia correspondente, atribuída ao jornal *O São Paulo (SP)*. Essa, diz respeito apenas a uma menção ao grupo das *Madres argentinas* no contexto de comemorações de final do ano do jornal:

A redação de “O São Paulo” agradece os votos de Boas Festas enviados por:  
(...) - Madres da Plaza de Mayo. (O São Paulo, 21-27 de dezembro de 1979)

Como colocado em relação ao ano anterior, alguns jornais não tinham a intenção de dissertar sobre o movimento das mães argentinas, devido ao controle estatal da mídia ou por apoio ideológico ao regime no Brasil e na Argentina. Nesse sentido, observou-se que no ano de 1979 o jornal faz apenas menção ao grupo. Apesar disso, observou-se também que o jornal *O São Paulo (SP)* não apresenta quaisquer outras ocorrências para a década de 70 em relação às *Madres da Plaza de Mayo*, mesmo assim, fez referência neste contexto de agradecimentos ao grupo. Assim, mostra que, em certa medida, as *Madres argentinas* e o jornal brasileiro mantinham contato, mesmo que sem envolver matérias explícitas no periódico. O que reforça a questão do controle estatal e a tentativa da mídia de não ser censurada.

Outro ponto a ser destacado, se dá com a nomenclatura utilizada pelo jornal em relação ao grupo das *Madres*, ao contrário do que a maioria dos periódicos vinha apresentando no contexto do ano de 1978, o jornal *O São Paulo (SP)* nomeia o movimento argentino a partir de seu próprio nome, não reforçando o ideário da ditadura no momento. O que mostra que, em certa medida, o jornal apresenta uma boa relação com as *Madres da Plaza de Mayo*, e, em seu posicionamento diante do cenário em que Brasil e Argentina viviam. Com a virada da década, as representações sobre as *Madres da Plaza de Mayo* começaram a se

tornar mais notáveis e o número de ocorrências também cresceu significativamente comparado ao período anterior. Em grande medida, isso se deve à abertura gradual da política no Brasil, através do governo Figueiredo, que enfraqueceu o controle da mídia (Motta, 2021). Além disso, um fator que gerou mudança em relação à década de 70 são as repetições de ocorrências, ou como posto na tabela, cópias de notícias repetidas:

Tabela 2 – Ocorrências do ano de 1980

| <b>NOME DO JORNAL</b>                             | <b>DATA DE PUBLICAÇÃO</b> | <b>CADERNO</b>   | <b>NÚMERO DE CÓPIAS</b> |
|---------------------------------------------------|---------------------------|------------------|-------------------------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ)                             | 04/07/1980                | O PAPA NO BRASIL | 0                       |
|                                                   | 15/10/1980                | INTERNACIONAL    | 0                       |
|                                                   | 15/10/1980                | INTERNACIONAL    | 0                       |
|                                                   | 11/12/1980                | INTERNACIONAL    | 4                       |
| O SÃO PAULO (SP)                                  | 05-10/04/1980             | NÃO IDENTIFICADO | 0                       |
|                                                   | 11-17/07/1980             | CARTAS           | 0                       |
| O FLUMINENSE (RJ)                                 | 07/07/1980                | GERAL            | 0                       |
| MOVIMENTO: CENA BRASILEIRA: SUBURBIO CARIOCA (RJ) | 14-20/07/1980             | NÃO IDENTIFICADO | 0                       |
| JORNAL DO COMMERCIO (AM)                          | 06/07/1980                | GERAL            | 0                       |
| CIDADE DE SANTOS (SP)                             | 04/07/1980                | NÃO IDENTIFICADO | 0                       |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Nesse sentido, explicações possíveis para essa questão de repetições das notícias, fato que atinge neste momento apenas o *Jornal do Brasil (RJ)*, no dia 11/12/1980, são de que o periódico poderia ter publicado variações do mesmo noticiário durante o dia, entre caderno A, B ou C, ou então, seria algo relacionado à plataforma da Hemeroteca Digital da Biblioteca

Nacional, como um erro na publicação do *site* que teria ocasionado a repetição, neste caso. Apesar dessa segunda hipótese, a primeira é a mais provável, já que por se tratarem de quatro repetições ou cópias, é improvável que a plataforma tenha errado tantas vezes. Para além, percebeu-se um aumento na variedade de cadernos que se encontravam as notícias correspondentes dentro da Hemeroteca. Não mais apenas na área Internacional, mas alcançando novos espaços, mesmo que ainda não de opinião.

Em relação ao *Jornal do Brasil (RJ)*, onde se observa a ocorrência de repetições em dois momentos, apenas um deles foi marcado como havendo cópia. Isso porque as publicações da data de 15/10/1980, apesar de publicadas no mesmo dia, não são exatamente iguais. Apesar do conteúdo tratar sobre o mesmo assunto, o jornal utiliza títulos diferentes e muda algumas palavras ao longo do texto. Outra possível razão é o reaproveitamento de notícias com o intuito de mostrar ao leitor um acompanhamento dos eventos internacionais, sem necessariamente oferecer algo novo. Não necessariamente por censura, mas por estratégia comercial dos editores. Quanto ao movimento das *Madres*, faz apenas citações ao grupo devido a sua luta, mas não se detém a trabalhá-las.

Trabalhando ainda sobre as repetições encontradas no *Jornal do Brasil (RJ)*, a data de 11/12/1980 traz algo que até então não era visto em outros jornais e anos: uma notícia que incluía as *Madres* na capa do periódico, o que indica que este tipo de matéria apresentava uma importância no noticiário, já que a capa é um lugar de destaque dos periódicos. A notícia em si é um resumo do que será encontrado na página 12 do próprio jornal e apresenta o título: “Argentina reprime passeata de mães dos desaparecidos”. O uso de “mães” aqui quebra a constante utilização por parte do jornal no termo opressor dos militares argentinos. Assim, mesmo que em outras notícias do mesmo ano o jornal ainda se utilizasse do termo “locas”, percebeu-se o início de uma ruptura na questão da nomenclatura das *Madres*.

Outro ponto observado durante a análise das fontes do ano de 1980 se deu com a pequena ampliação do alcance das notícias. Comparando novamente com a década anterior, onde os periódicos se concentravam exclusivamente na região sudeste, agora, ocorreu o alcance da região norte, através do *Jornal do Commercio (AM)*, do Amazonas.

Como a maioria dos demais jornais para a data, o jornal que representa a região norte também noticiou a questão da vinda do Papa ao Brasil. Motivo esse provável ao alcance maior dos periódicos das demais regiões, já que o assunto estava dentro do Brasil.

Nesse sentido, as *Madres* argentinas que vieram ao país em busca de auxílio do pontífice sobre sua situação, foram múltiplas vezes citadas por periódicos neste momento.

Algo a ser destacado, é o tratamento que cada jornal deu a essas *Madres*, principalmente a nomenclatura utilizada.

Em publicação do jornal *O Fluminense*, de julho de 1980, notou-se que o grupo é inicialmente apresentado como “*Madres de La Plaza de Mayo*”, acompanhado de uma explicação sobre sua identidade: “mães de pessoas desaparecidas na Argentina por motivos políticos”. O que indica um esforço de reconhecimento e contextualização:

As 18 senhoras que representavam as “madres de La Plaza de Mayo” - mães de pessoas desaparecidas na Argentina por motivos políticos - conseguiram, ontem, depois de uma série de andanças de um lado para o outro, conversar durante sete minutos com João Paulo II, narar-lhe diretamente seu drama e obtiveram dele a promessa de que fará “todo possível” para ajudá-las. O papa falava com “las locas de Mayo”, em sua saída do Estádio por interferência de Dom Antônio Cheuichem, Bispo-Auxiliar de Porto Alegre, que conseguiu convencer os agentes de segurança a deixá-las ficar num local onde teriam acesso ao Sumo Pontífice. (*O Fluminense*, 6-7 julho de 1980).

Entretanto, ao longo da mesma matéria, o grupo também é referido como “las locas de Mayo”, evidenciando a permanência de uma nomenclatura associada à deslegitimação. Essa oscilação entre diferentes formas de nomeação revela um momento de transição no discurso jornalístico, no qual a incorporação de novos significados para o grupo convive com a reprodução de termos anteriormente impostos pelo regime militar argentino.

Outro aspecto observado diz respeito à diferença no tratamento dado por jornais distintos em relação a um mesmo conteúdo. O *Jornal do Brasil (RJ)*, em 1980, publicou a notícia intitulada “Locas de Mayo apelam” (04 de julho de 1980), enquanto o periódico *O São Paulo (SP)*, ao tratar do mesmo conteúdo, utilizou a expressão “mães apelam ao papa” (11-17 de julho de 1980). Essa diferença na forma de nomear não parece ser por acaso, mas indica maneiras diferentes de apresentar o movimento das mães argentinas, bem como os posicionamentos adotados por cada periódico (Barros, 2023).

Nesse sentido, o uso do termo “Locas” pelo *Jornal do Brasil* mostra uma aproximação com a forma como o regime argentino tratava o grupo, buscando deslegitimá-lo. Já *O São Paulo*, ao utilizar “mães”, apresenta o movimento de forma mais legítima, contrariando a imposição militar. Assim, mesmo tratando do mesmo fato, os jornais constroem visões diferentes sobre o movimento já que, como coloca Barros,

os jornais são atravessados por posicionamentos em relação à realidade social, os quais se conectam visceralmente a certos interesses políticos, sociais e econômicos. A intenção de agir sobre a sociedade através de seus discursos sobre a realidade, e das informações que selecionam ou mesmo fabricam, é muito característica dos jornais – ou das multiplicidades de autores, profissionais, editores e sujeitos sociais neles envolvidos.” (Barros, 2023, p. 44-45)

Então as formas de representação escolhidas pelos jornais, mesmo que ambos atravessados pela censura, mostra, em certa medida, seu posicionamento social e político. Já que se utiliza da linguagem opressora ou se posiciona em favor do oprimido.

Seguindo a mudança já percebida no ano anterior, 1981 amplia ainda mais o número de publicações com ocorrências de abordagem sobre as *Madres* argentinas nos periódicos do Brasil. Seguindo a tabela a seguir que representa os jornais, datas, cadernos e números de cópias, é possível perceber que, assim como 1980, este ano segue com a concentração na região sudeste e com a presença de repetições de notícias no caso do *Jornal do Brasil (RJ)* e, com maior frequência:

Tabela 3 – Ocorrências do ano de 1981

| NOME DO JORNAL        | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO       | NÚMERO DE CÓPIAS |
|-----------------------|--------------------|---------------|------------------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ) | 17/04/1981         | INTERNACIONAL | 2                |
|                       | 24/04/1981         | INTERNACIONAL | 2                |
|                       | 30/04/1981         | INTERNACIONAL | 4                |
|                       | 22/05/1981         | INTERNACIONAL | 0                |
|                       | 30/05/1981         | INTERNACIONAL | 2                |
|                       | 23/08/1981         | INTERNACIONAL | 0                |
|                       | 02/10/1981         | INTERNACIONAL | 0                |
|                       | 15/10/1981         | INTERNACIONAL | 0                |
|                       | 16/10/1981         | INTERNACIONAL | 2                |
|                       | 08/11/1981         | INTERNACIONAL | 0                |
|                       | 11/12/1981         | INTERNACIONAL | 0                |
|                       | 17/12/1981         | INTERNACIONAL | 2                |

|                                                               |                  |           |   |
|---------------------------------------------------------------|------------------|-----------|---|
| O SÃO PAULO<br>(SP)                                           | 29/05-04/06/1981 | ARGENTINA | 0 |
| MOVIMENTO:<br>CENA<br>BRASILEIRA:<br>SUBURBIO<br>CARIOCA (RJ) | 11-17/05/1981    | MUNDO     | 0 |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Outros pontos apresentados pela tabela e que merecem destaque são em relação à volta das matérias centralizadas na região sudeste e da ocupação exclusiva dos cadernos internacionais por parte das notícias em relação às *Madres*. A explicação possível se dá devido a volta da abordagem de assuntos ocorridos fora do Brasil, o contrário do que ocorria no ano anterior, devido a vinda do Papa e das próprias *Madres* ao país. Ou seja, o retorno das publicações na área Internacional dos periódicos não indica um retrocesso, apenas uma concentração maior em matérias de interesse ocorridas fora do país e um provável maior acesso pelos periódicos da região sudeste em razão de terem possibilidades de comprar notícias de agências internacionais ou seus próprios correspondentes.

Como visto desde o início, o *Jornal do Brasil (RJ)* é o que apresenta uma maior quantidade e constância de publicações com relação às *Madres* durante os anos. Assim, foi analisado que a partir do ano de 1981, os jornais mudaram o uso da nomenclatura, especialmente o *Jornal do Brasil (RJ)* que vinha sendo um dos grandes seguidores na nomeação das Madres argentinas com o termo militar “locas”. Dessa forma, neste ano, tanto os títulos quanto os corpos de texto já não continham mais a nomenclatura “locas” e sim, “senhoras” e o uso do nome do próprio grupo: “Madres”, como se pode perceber em alguns trechos a seguir:

Junto com as Madres de la Plaza de Mayo, que às quintas-feiras fazem uma manifestação defronte à Casa Rosada para exigir uma resposta do Governo sobre o desaparecimento de seus filhos e parentes, se encontrava ontem à tarde a Sra. Isabel Lorenzo de Castro. Ela veio à Buenos Aires contar a história do seqüestro e assassinio de seu filho, Horacio Alberto de Castro, e recebeu orientação do grupo das madres e de organizações de defesa dos direitos humanos. (*Jornal do Brasil*, 22 de maio de 1981)

Buenos Aires – As mães de filhos desaparecidos por motivos políticos, conhecidas internacionalmente como “Madres de la Plaza de Mayo”, devido

à reunião que fazem periodicamente na praça diante da sede do Governo argentino, na Plaza de Mayo, encaminharam um documento à frente multipartidária convocada recentemente pela União Cívica Radical e que congrega os cinco principais Partidos do país. O documento pede que não se estenda “um manto de esquecimento” sobre os desaparecidos. (Jornal do Brasil, domingo, 23 de agosto de 1981)

As madres vêm realizando manifestações semanais, todas as quintas-feiras, na Plaza de Mayo, há cinco anos, desde que começaram a se acumular os casos de pessoas desaparecidas e os parentes iniciaram uma ação conjunta para reclamar das autoridades militares, notícias sobre o paradeiro dessas pessoas. (Jornal do Brasil, sexta-feira, 11 de dezembro de 1981)

Seguindo o que foi apresentado nas citações acima, percebe-se uma grande mudança na abordagem do periódico brasileiro. É no ano de 1981 que o uso do termo deslegitimador dos militares argentinos perde força e o grupo das *Madres da Plaza de Mayo* ganham o merecido respeito no tratamento ao seu nome e movimento. Essa mudança se deve, em grande medida, à abertura e mudanças no regime militar brasileiro, que adotou uma política mais branda e de relaxamento com o governo de João Figueiredo desde 1979 (Motta, 2021). Ou seja, ainda que vivendo a censura e repressão da ditadura, foi possível, neste momento, uma maior autonomia no trabalho da imprensa.

Para além do corpo de texto, os títulos do *Jornal do Brasil (RJ)*, também utilizavam o termo “locas” para chamar a atenção do leitor. Novamente, no ano de 1981 isso mudou:

Argentina proíbe que mães se reúnam na Praça de Mayo. (Jornal do Brasil, 24 de abril de 1981)

Madres da Plaza de Mayo e padre completam cinco dias de greve de fome em igreja. (Jornal do Brasil, 17 de dezembro de 1981)

Assim, conclui-se que o jornal percebeu a partir deste ano o enfraquecimento da narrativa militar argentina e passou a mudar seu posicionamento diante do caso das Mães. Para além, buscou ampliar seu vocabulário não apenas trazendo o nome do movimento, mas a palavra “mães” em português, dando ênfase aos acontecimentos.

Os outros dois jornais com ocorrências para o ano de 1981 são *O São Paulo (SP)* que traz uma abordagem contínua de respeito quanto a nomenclatura do grupo de mães da Argentina, onde o termo “locas” nunca foi entrado em suas matérias analisadas. Já o jornal

*Movimento: Cena Brasileira: Suburbio Carioca (RJ)* também seguiu o exemplo dos demais periódicos e se utilizou do termo “Madres” no referimento às mães argentinas, algo que já vinha fazendo nos anos anteriores.

A partir de 1982, percebe-se uma transformação mais significativa na forma como as Madres são abordadas, apesar de uma grande queda na quantidade de ocorrências. Com o avanço da abertura política da Argentina e também no Brasil (Motta, 2021; Águila, 2023) as notícias passaram a aparecer também em espaços de opinião, deixando de se restringir apenas à área internacional do jornal:

Tabela 4 – Ocorrências do ano de 1982

| NOME DO JORNAL            | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO          |
|---------------------------|--------------------|------------------|
| TRIBUNA DA IMPRENSA (RJ)  | 16/04/1982         | NÃO IDENTIFICADO |
| DIÁRIO DE PERNAMBUCO (PE) | 12/10/1982         | OPINIÃO          |
| O PASQUIM (RJ)            | 20/05-26/05/1982   | AS DICAS         |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Como apresentado na tabela, o número de notícias para o ano de 1982 é o menor em dois anos. Porém, um ponto positivo em relação a ele é a maior liberdade de expressão por parte dos periódicos que, contrariando o que vinha ocorrendo durante todo o período através das matérias nos cadernos internacionais, neste ano os jornais apresentam uma opinião sobre o movimento das mães argentinas. E, novamente, uma ampliação nas regiões do Brasil, tendo agora o alcance da região Nordeste através do *Diário de Pernambuco (PE)*.

O jornal citado apresenta bem essa mudança com a posição da matéria no caderno de opinião. Para além, durante o texto são percebidas diversas questões de tema sensível que não foram percebidas anteriormente:

As “Madres de La Plaza de Mayo” jamais saberão dos filhos, sepultados nos porões sangrentos do fascismo. Talvez – para horror do mundo – venham a ter outras companheiras, é o que parece anunciar o trucidamento de Marcelo Dupont. (Diário de Pernambuco, 12 de outubro de 1982)

Com base no trecho da notícia, percebe-se que no ano de 1982 havia uma abertura um pouco maior para manifestar seu posicionamento sobre o ocorrido na Argentina e em relação a outros países também. Neste momento, foi vista pela primeira vez a palavra “fascismo” sendo referida ao regime civil-militar argentino, o que manifesta uma posição contrária do autor do texto e do próprio jornal em relação aos fatos ocorridos na Argentina. Outro ponto é em relação ao tratamento das *Madres*, onde utilizam o nome próprio do grupo, reforçando sua posição contrária ao que vinha sendo abordado sobre o grupo em anos anteriores de maior censura e controle.

O jornal *Tribuna da Imprensa (RJ)*, apesar de não ter sido identificado na área de opinião, expressa em seu texto um forte ponto de vista de seu escritor e uma crítica a Junta Militar da Argentina:

Assim, as questões do Canal de Beagle com os chilenos e as Ilhas Falkland com os ingleses vêm ajudando à artilharia futebolística do craque Maradona a conter a ira santa das “madres de la Plaza de Mayo” que choram um pranto cujo clamor se escuta do outro lado do continente pelos mortos e desaparecidos na luta contra a ditadura (20 mil ou 30 mil, quem sabe?). (Tribuna da Imprensa, 16 de abril de 1982)

Novamente, os termos deslegitimadores já não fazem mais parte da narrativa dos periódicos brasileiros, sendo presente a crítica aos regimes autoritários e o uso da nomenclatura correta na abordagem sobre as *Madres da Plaza de Mayo*.

O ano de 1983 marca o fim da ditadura na Argentina (Águila, 2023), e percebe-se o crescimento na abordagem da temática das *Madres* no Brasil, que, como já no ano anterior, vinha crescendo em textos críticos. Os cadernos onde se encontram essas matérias também variou quanto ao ano de 1983, bem como a ampliação para o Distrito Federal, o que mostra a tabela seguinte:

Tabela 5 – Ocorrências do ano de 1983

| NOME DO JORNAL   | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO          |
|------------------|--------------------|------------------|
| JORNAL DO BRASIL | 09/06/1983         | NACIONAL         |
| A TRIBUNA (SP)   | 04/06/1983         | NÃO IDENTIFICADO |
|                  | 18/12/1983         | ARGENTINA        |
| O SÃO PAULO (SP) | 18-24/02/1983      | CARTAS           |

|                          |                  |                  |
|--------------------------|------------------|------------------|
|                          | 13-19/05/1983    | NÃO IDENTIFICADO |
|                          | 20-26/05/1983    | CARTAS           |
|                          | 27/05-02/06/1983 | NÃO IDENTIFICADO |
|                          | 09-15/12/1983    | NÃO IDENTIFICADO |
| CORREIO BRAZILIENSE (DF) | 13/10/1983       | INTERNACIONAL    |
| TRIBUNA DA IMPRENSA (RJ) | 04/05/1983       | NÃO IDENTIFICADO |
|                          | 16/05/1983       | NÃO IDENTIFICADO |
| MANCHETE (RJ)            | 19/11/1983       | ATUALIDADES      |
| O PASQUIM (RJ)           | 26/05-01/06/1983 | NÃO IDENTIFICADO |
| TRIBUNA DO NORTE (RN)    | 29/04/1983       | SOCIEDADE        |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Com o movimento de mães já consolidado e o fim do regime militar argentino (Iramain, 2017), a abordagem dos jornais já não era sobre o que o governo militar estava fazendo, mas o que fez. As matérias para o ano já tratavam as Madres argentinas, como traz o jornal *O São Paulo (SP)*, como um exemplo para os demais países, que se inspiravam nelas na obtenção de justiça<sup>12</sup>. Em outro momento, pelo mesmo jornal, este traz que

Ninguém no mundo desconhece a infinita luta das “madres e abuelas” da Plaza de Mayo, símbolos vivos de dignidade e resistência moral que engrandecem o ser humano. (*O São Paulo*, 27/05-02/06/1983)

Outros jornais ainda, abordavam as *Madres* apenas em formato de menção do nome do grupo<sup>13</sup> ou via notícia internacional, como o caso de *A Tribuna (SP)*, que compartilhou em uma de suas edições uma matéria vinda de *Austral*:

Ninguém, nem nada conseguiu afastar as mães da Praça de Mayo. Elas venceram o tempo e a repressão, mantendo uma torturante rotina.

<sup>12</sup> Notícia intitulada “A Semana da América Latina”, de publicação do jornal *O São Paulo (SP)* na data de 13-19 de maio de 1983, encontrada na página 9 do jornal.

<sup>13</sup> Em decorrência de que, muitas das notícias de jornais correspondentes para o ano de 1983 possuem apenas a citação do nome do grupo das Madres da Plaza de Mayo, foi objetivado trazer exemplos mais explícitos do tratamento dos periódicos para o ano. Portanto, mesmo que o ano possua uma quantidade de ocorrências maior se comparado ao ano anterior, essas não cabem aqui apresentar singularmente cada, já que não trazem tanta relevância quanto as que foram apresentadas.

Reclamavam a devolução do que tinham de mais sagrado, os filhos. Não gritavam nada, apenas repetiam incansavelmente a ladainha que ainda espera resposta: “... que digan donde están”. (A Tribuna, 18 de dezembro de 1983)

Assim, em 1983, já não havia dúvidas da legitimidade do grupo das mães argentinas no Brasil. Os periódicos as abordavam seguindo a sua nomenclatura e, em razão de uma maior abertura do regime brasileiro, podiam manifestar mais explicitamente suas opiniões e posicionamento diante das causas internacionais como a das *Madres da Plaza de Mayo*.

O último ano de análise deste primeiro bloco se dá com 1984. Como já visto desde 1981, o tratamento das mães argentinas já não é mais baseado no que a ditadura e os generais apresentavam. Ademais, como visto na variação de quantidades de matérias, este bloco finaliza em um número baixo, porém, novamente percebendo-se as notícias em cadernos de opinião e a presença de repetições/cópias e, novamente, a concentração exclusiva de jornais da região sudeste:

Tabela 6 – Ocorrências do ano de 1984

| NOME DO JORNAL                                                                                  | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO          | NÚMERO DE CÓPIAS |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------|------------------|------------------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ)                                                                           | 30/09/1984         | ESPECIAL         | 0                |
|                                                                                                 | 20/12/1984         | OPINIÃO          | 2                |
| TRIBUNA DA IMPRENSA (RJ)                                                                        | 27/03/1984         | NÃO IDENTIFICADO | 0                |
| A LUTA DEMOCRÁTICA: UM JORNAL DE LUTA FEITO POR HOMENS QUE LUTAM PELOS QUE NÃO PODEM LUTAR (RJ) | 22/02/1984         | NÃO IDENTIFICADO | 0                |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Seguindo com base na tabela, a queda na abordagem de notícias com relação às *Madres da Plaza de Mayo* se deve, em grande medida, ao fim da ditadura na Argentina, onde o movimento já está legitimado e não mais buscando a aprovação pública e respostas dos

militares. Nesse novo momento, elas já estão na cobrança de respiras da justiça, para o julgamento dos responsáveis pelos atos contra os direitos humanos.

As notícias encontradas nos periódicos *Jornal do Brasil (SP)* e *A luta democrática: um jornal de luta feito por homens que lutam pelos que não podem lutar (RJ)* trazem apenas a citação do grupo, justamente pelo foco das notícias ser o julgamento dos responsáveis pelos desaparecimentos forçados no país. E, portanto, não foi objetivado aqui trazer em destaque essas matérias.

Já o jornal *Tribuna da Imprensa (RJ)* traz uma notícia que envolve o Brasil em meio ao caso das mães argentinas, o qual trata sobre as possíveis eleições brasileiras e que traz

Uma coisa é certa: se Brasília não dispõe de uma Plaza de Mayo, muito em breve terá, as suas Madres da Praça da Catedral. Pelo menos, é com isso que nos ameaça o truão. (Tribuna da Imprensa, 27 de março de 1984)

Assim, com a já consolidação das mães argentinas como estando certas em suas reivindicações e a maior liberdade de expressão por parte da mídia, percebe-se que a abordagem sobre as *Madres* já não diz respeito só sobre o contexto argentino, mas também brasileiro. Onde os próprios periódicos trazem essa comparação e alerta.

A análise das notícias publicadas por jornais brasileiros no período entre 1978 e 1984 permitiu identificar uma transformação significativa na forma como a imprensa brasileira representou as *Madres da Plaza de Mayo*. Inicialmente marcadas pela reprodução de um discurso militar deslegitimador, as *Madres* passaram por um processo gradual de reconhecimento, tanto de seu movimento quanto, especialmente, da própria nomenclatura do grupo. Esse processo não se deu de forma linear, mas foi marcado por continuidades e rupturas, evidenciando como as mudanças no cenário político argentino e brasileiro influenciaram diretamente as formas de nomeação e, conseqüentemente, de legitimação do movimento na imprensa. Para além, permitiu perceber os locais e regiões em que se concentravam os jornais, evidenciando a centralização e censura do período. Ademais, através dos cadernos em que se encontravam as matérias, foi possível avaliar as evoluções com a abertura da liberdade de expressão, inicialmente encontradas as notícias em cadernos internacionais e depois dispostas em espaços de opinião.

### 3 REDEMOCRATIZAÇÃO E MUDANÇA NO DISCURSO: CONTEXTO HISTÓRICO E ANÁLISE DE FONTES

Este capítulo tem como objetivo analisar as representações construídas pela imprensa brasileira sobre as *Madres da Plaza de Mayo* entre os anos de 1985 e 1988, período correspondente ao processo de redemocratização do Brasil. Para isso, inicialmente será apresentado o contexto político do país, destacando o fortalecimento do debate em torno dos direitos humanos e a consolidação da democracia, aspectos que influenciaram diretamente a produção jornalística. Em seguida, serão analisadas as matérias publicadas nos periódicos brasileiros, buscando compreender de que maneira as transformações políticas e sociais desse período repercutiram nas representações construídas sobre o movimento argentino.

Para a construção deste capítulo, serão utilizadas as contribuições de Pablo de Rezende Saturnino Braga<sup>14</sup> e Jorge Ferreira<sup>15</sup>, fundamentais para a compreensão do processo de redemocratização brasileira e da consolidação da democracia no país. Para a contextualização do cenário argentino e da atuação das *Madres da Plaza de Mayo* no período posterior ao regime militar, serão mobilizadas as reflexões de Gabriela Águila<sup>16</sup> e Demetrio Iramain<sup>17</sup>. Por fim, a análise das representações construídas pela imprensa brasileira fundamenta-se na perspectiva de José D'Assunção Barros<sup>18</sup>, compreendendo os periódicos como produtores de discursos e representações historicamente situados.

#### 3.1 REDEMOCRATIZAÇÃO NO BRASIL E O DEBATE SOBRE DIREITOS HUMANOS: A VIRADA EFETIVA NO GOVERNO

O ano de 1985 marcou o início de uma nova etapa na história política brasileira. Após mais de duas décadas de regime civil-militar, o país passou a ser governado por um presidente civil, inaugurando um período de reconstrução das instituições democráticas e de fortalecimento da participação política. Embora a transição para a democracia tenha ocorrido

<sup>14</sup> BRAGA, Pablo de Rezende Saturnino. **Democratização, política externa e direitos humanos: uma releitura do caso brasileiro**. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2020, p. 185-207.

<sup>15</sup> FERREIRA, Jorge. O presidente acidental: José Sarney e a transição democrática. In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016)**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

<sup>16</sup> ÁGUILA, Gabriela. **Historia de la última dictadura militar**. 1ª ed.- Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2023.

<sup>17</sup> IRAMAIN, Demetrio. **Una historia de las Madres de Plaza de Mayo**. 1ª ed. - La Plata : EDULP, 2017.

<sup>18</sup> BARROS, José D'Assunção. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

de forma negociada, esse momento representou uma mudança significativa em relação ao período anterior, possibilitando a ampliação das liberdades políticas, do debate público e da atuação dos movimentos sociais (Braga, 2020).

A redemocratização também alterou a maneira como determinados temas passaram a ser discutidos na sociedade brasileira. Entre eles, destacaram-se os direitos humanos, que ganharam espaço crescente no debate público após anos em que denúncias de tortura, desaparecimentos forçados e outras formas de violência praticadas pelo Estado encontravam limitações para circular nos meios de comunicação. Com o fim do regime militar, essas questões passaram a integrar de forma mais evidente os discursos políticos, acadêmicos e jornalísticos, contribuindo para uma reflexão mais ampla sobre os impactos deixados pelo autoritarismo (Ferreira, 2018).

Nesse contexto, a imprensa brasileira passou a desempenhar um papel distinto daquele observado durante os anos da ditadura. A diminuição dos mecanismos de censura possibilitou uma cobertura mais ampla de acontecimentos relacionados aos direitos humanos, permitindo que jornais abordassem temas antes tratados de maneira restrita ou apenas por meio de notícias internacionais. Dessa forma, assuntos ligados à memória das vítimas da repressão, à responsabilização dos agentes envolvidos em violações e à consolidação da democracia passaram a ocupar espaço cada vez maior nos periódicos brasileiros (Braga, 2020).

Paralelamente às transformações ocorridas no Brasil, a Argentina também vivia um novo momento político após o encerramento de seu regime militar em 1983. O processo de reconstrução democrática naquele país esteve profundamente ligado às discussões sobre memória, verdade e justiça, especialmente em razão da dimensão das violações aos direitos humanos praticadas durante a ditadura. Nesse cenário, as *Madres da Plaza de Mayo* permaneceram atuando mesmo após o fim do regime, ampliando suas reivindicações da busca por informações sobre os desaparecidos para a defesa da responsabilização dos envolvidos, da preservação da memória e da garantia de que os crimes cometidos pelo Estado não fossem esquecidos (Águila, 2023; Iramain, 2017).

As experiências brasileira e argentina aproximavam-se, portanto, não apenas pelo passado autoritário compartilhado, mas também pelos desafios enfrentados na consolidação da democracia. Em ambos os países, os debates sobre direitos humanos passaram a ocupar posição central na vida pública, influenciando a atuação de movimentos sociais, instituições políticas e meios de comunicação. Ainda que cada processo apresentasse características próprias, a defesa da democracia e da memória das vítimas das ditaduras tornou-se um elemento comum às duas sociedades.

No Brasil, esse processo encontrou um importante marco institucional na Constituição Federal de 1988. Elaborada durante a Assembleia Nacional Constituinte, a nova Constituição consolidou direitos e garantias fundamentais, ampliou a participação política da população e reafirmou princípios democráticos que haviam sido limitados durante o regime militar. Ao estabelecer a dignidade da pessoa humana, as liberdades individuais e os direitos fundamentais como bases do Estado Democrático de Direito, a Constituição simbolizou a consolidação jurídica da redemocratização brasileira (Ferreira, 2018).

Essas transformações repercutiram diretamente na produção jornalística. Como destaca Barros (2023), os jornais não apenas registram acontecimentos, mas produzem discursos e representações que dialogam com o contexto histórico em que estão inseridos. Assim, a ampliação das liberdades democráticas e o fortalecimento do debate sobre direitos humanos influenciaram as formas pelas quais diferentes acontecimentos passaram a ser narrados pela imprensa brasileira. No caso das Madres da Plaza de Mayo, essa mudança tornou-se perceptível na maneira como o movimento passou a ser representado pelos periódicos nacionais, deixando de ocupar apenas o espaço das notícias internacionais para tornar-se também referência nas discussões sobre democracia, memória e direitos humanos.

Compreender esse novo contexto é fundamental para analisar as transformações observadas nos jornais brasileiros entre 1985 e 1988. Em um cenário de maior liberdade de expressão e de fortalecimento dos valores democráticos, as representações sobre as *Madres da Plaza de Mayo* passaram a refletir não apenas a realidade argentina, mas também as mudanças vivenciadas pela própria sociedade brasileira durante o processo de redemocratização.

### 3.2 AGORA SÃO “MADRES”? ANÁLISE DOS JORNAIS BRASILEIROS (1985-1988)

Com a democracia alcançando os espaços dos dois *hermanos* sul americanos, os debates sobre direitos humanos foram sendo incorporados ao cotidiano das nações que agora, pós regime-militar e intensa repressão, buscavam justiça pelos inúmeros casos de violência e desaparecimento forçado realizados pelo próprio Estado. Nesse sentido, a mídia brasileira, objeto de estudo dessa pesquisa, foi novamente laboratório para a situação que o país atravessava. Neste caso, uma maior liberdade para discussão de ideias que antes eram proibidas e censuradas. Assim, a partir de 1985 é percebido nos periódicos do Brasil não apenas a abordagem de situações que envolvem as *Madres de Mayo* e a ditadura, mas matérias com opinião clara e que tem o objetivo de trazer criticamente os ocorridos durante o

regime militar e as ações por ele promovidas, vinculando com o momento da então redemocratização e acontecimentos no mundo.

A partir do ano de 1985, que marca o início do novo governo democrático no Brasil, os jornais se apresentaram em quantidade significativa em relação às ocorrências ligadas às *Madres da Plaza de Mayo*. Outro ponto importante analisado, foi que, ao contrário do que vinha ocorrendo no período militar, onde as notícias com cópias/repetições eram presentes no *Jornal do Brasil (RJ)*, nesta nova fase, é o jornal *O Fluminense (RJ)* que apresenta tais características como é possível ver na tabela a seguir:

Tabela 7 – Ocorrências do ano de 1985

| <b>NOME DO JORNAL</b>    | <b>DATA DE PUBLICAÇÃO</b> | <b>CADERNO</b>          | <b>NÚMERO DE CÓPIAS</b> |
|--------------------------|---------------------------|-------------------------|-------------------------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ)    | 21/07/1985                | NÃO IDENTIFICADO        | 0                       |
|                          | 11/08/1985                | LANCE-LIVRE             | 0                       |
| A TRIBUNA (SP)           | 15/08/1985                | LOCAL/ENSINO & EDUCAÇÃO | 0                       |
|                          | 18/08/1985                | INTERNACIONAL           | 0                       |
| CORREIO BRAZILIENSE (DF) | 10/10/1985                | POLÍCIA                 | 0                       |
|                          | 19/12/1985                | INTERNACIONAL           | 0                       |
| O FLUMINENSE (RJ)        | 15/10/1985                | NÃO IDENTIFICADO        | 2                       |
| MANCHETE (RJ)            | 06/07/1985                | INTERNACIONAL           | 0                       |
| JORNAL DO COMMERCIO (RJ) | 26/10/1985                | NÃO IDENTIFICADO        | 0                       |
| O PIONEIRO (RS)          | 23/11/1985                | NÃO IDENTIFICADO        | 0                       |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Assim como já era percebido nos anos finais da ditadura, a ampliação dos cadernos de notícias continuou sendo diverso, já que os fatos ocorridos com as *Madres da Plaza de Mayo* não se limitavam mais a um caderno internacional, mas, sim, à questões de discurso de opinião e áreas mais amplas, sendo inclusive abordado o grupo das *Madres de Mayo* em discursos com relação ao espaço nacional brasileiro, como está representada na tabela o jornal

*A Tribuna (SP)* que apresenta a matéria que envolve o movimento argentino no caderno Local/Ensino & Educação que está presente na tabela acima. Esse envolvimento de “mistura de conteúdos” reforça a questão apresentada no capítulo anterior, em que o Terrorismo de Estado não estava limitado a uma nação, mas era parte de um movimento chamado *Operação Condor*, também explicada anteriormente. E, portanto, as *Madres da Plaza de Mayo* não são mais um assunto externo, mas estão presentes e envolvidas nos assuntos internos do Brasil, já que serviam como um espaço indireto para abordar a questão brasileira na imprensa.

Desde o ano de 1981, percebeu-se que a nomeação do grupo de mães argentinas não é mais questionada e, portanto, o termo “locas” não está mais em uso, o que se deve a diminuição no controle da mídia (Braga, 2020). Porém, com essa abertura da imprensa devido ao processo de redemocratização, as notícias que foram encontradas a partir de 1985 se destacam devido a seu compromisso em tratar sobre os tempos difíceis da ditadura, e, nesse caso, do Brasil e da Argentina. Ademais, os periódicos apresentaram uma análise mais profunda em suas matérias, se posicionando de maneira crítica aos fatos, como é possível perceber em trecho do, novamente mencionado, jornal *A Tribuna (SP)* que, através de matéria intitulada “Líder das Madres de Mayo na Capital”, expressa sensibilidade ao narrar a trajetória do movimento argentino a partir de sua líder:

Nenhuma lágrima. Apenas um rosto sofrido e uma vontade enorme de viver para continuar sua luta. Uma luta onde existia ditadura ou qualquer regime em que os Direitos Humanos não sejam respeitados. O lenço branco na cabeça representa uma forma de luto, de protesto pela perda de um filho ou marido. (A Tribuna, 15 de agosto de 1985)

Assim, como colocado anteriormente, percebe-se que o debate em torno das questões de direitos humanos está presente e vinculada ao movimento das mães argentinas. Onde, mesmo que o enfoque seja direcionado ao Brasil, elas se fazem presentes, reforçando as proximidades que os regimes autoritários tiveram nos dois países e os debates que ambos estavam apresentando.

O mesmo jornal ainda, a partir da notícia do dia 18/08/1985, reforça esse posicionamento de debate e de busca por justiça do movimento das *Madres da Plaza de Mayo*. Para essa matéria, intitulada “Onde houver uma ditadura sempre haverá uma Madre”, foi dedicada toda uma página do jornal, demonstrando a relevância atribuída ao tema pelo periódico. O próprio título já evidencia a forma como as Madres eram compreendidas pela

publicação, não apenas como um movimento argentino, mas como um símbolo de resistência frente aos regimes autoritários. Essa perspectiva é reforçada ao longo da reportagem quando o jornal afirma que “é impossível ouvir um depoimento de uma Madre de la Plaza de Mayo sem se emocionar”, buscando sensibilizar o leitor para a trajetória dessas mulheres. Da mesma forma, ao utilizar expressões como “ditadura genocida” e afirmar que “durante anos de terror, as Madres da Plaza de Mayo foram a mais alta expressão de luta e resistência”, o periódico assume um posicionamento explícito de condenação às práticas repressivas do regime militar argentino e de reconhecimento da legitimidade das reivindicações do movimento. Ainda, a própria notícia traz um subtítulo “voos da liberdade”, em analogia ao que ocorria durante o período do regime militar argentino, em que, assim como no capítulo anterior foi colocado através de Gabriela Águila, prisioneiros políticos eram atirados de aviões ao mar.

Dessa maneira, o jornal não se delimita a apenas apresentar as notícias, ele se utilizou da linguagem do contexto argentino, mas se utiliza da linguagem e das referências do próprio contexto argentino para construir uma narrativa que estabelece contrapontos simbólicos às práticas de violência do período ditatorial, ressignificando-as no interior da reportagem e aproximando o leitor da dimensão traumática desses acontecimentos (Barros, 2023).

No Jornal do Brasil, as *Madres da Plaza de Mayo* foram inseridas no contexto dos julgamentos realizados na Argentina, sendo associadas a um debate mais amplo sobre memória, passado ditatorial e justiça de transição. O periódico destaca que “seja qual for a sentença, entretanto, ela não libertará os argentinos do seu passado” (Jornal do Brasil, 21 de julho de 1985), evidenciando a permanência das marcas deixadas pelo regime militar mesmo diante dos processos judiciais em curso.

A revista *Manchete (RJ)*<sup>19</sup>, dedica 4 páginas de sua edição para trazer o contexto das mães argentinas. Em seu título: “Mães de Mayo a memória do terror” (Manchete, 06 de julho de 1985), já fica evidente a proposta da revista, que contar a história do movimento e a sua luta durante os anos de terror. Para além, faz uso de entrevistas com as próprias integrantes do movimento e diversas imagens buscando aproximar o seu público leitor do grupo de mães argentinas.

Os demais jornais, sendo eles *Correio Braziliense (DF)*, *O Fluminense (RJ)*, *Jornal do Commercio (RJ)* e *O Pioneiro (RS)* tem um enfoque diferente dos jornais citado acima. Em suas notícias, abordam eventos que envolvem a presença das Madres. Sendo essas menções em prêmios, debates e palestras e espetáculos de dança. Mostrando que a memória do

---

<sup>19</sup> Apesar de tratar-se de uma revista, a metodologia adotada para esta não difere dos demais periódicos encontrados em meio à Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

movimento não se prende apenas ao passado de ditadura, mas ao presente que envolve luta e discussão. E, que, mesmo com o fim do regime ditatorial na Argentina, as mães argentinas continuaram com seu trabalho, porém, em outros espaços, não só a Praça de Maio.

Assim, para o ano de 1985, percebeu-se que os jornais passaram a estabelecer aproximações mais diretas entre as experiências autoritárias vivenciadas no Brasil e na Argentina, reforçando a ideia de que as ditaduras no Cone Sul compartilham elementos comuns de repressão e apagamento de opositores.

O ano seguinte, 1986, seguiu a linha de ampliação dos cadernos dos jornais. Não se prendendo a parte internacional, e sendo incorporados ao conteúdo nacional brasileiro:

Tabela 8 – Ocorrências do ano de 1986

| <b>NOME DO JORNAL</b>        | <b>DATA DE PUBLICAÇÃO</b> | <b>CADERNO</b>     |
|------------------------------|---------------------------|--------------------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ)        | 25/02/1986                | NÃO IDENTIFICADO   |
| A TRIBUNA (SP)               | 22/03/1986                | ESPECIAL           |
| CORREIO BRAZILIENSE<br>(DF)  | 09/01/1986                | APARTE             |
|                              | 09/12/1986                | INTERNACIONAL      |
| O FLUMINENSE (RJ)            | 02/01/1986                | CINEMA             |
|                              | 03/01/1986                | CINEMA             |
| MANCHETE (RJ)                | 04/10/1986                | COLONISTAS         |
| DIÁRIO DE<br>PERNAMBUCO (PE) | 06/02/1986                | ÚLTIMAS NOTÍCIAS   |
| TRIBUNA DO NORTE<br>(RN)     | 15/06/1986                | CADERNO DE DOMINGO |
| CORREIO DE NOTÍCIAS<br>(PR)  | 25/05/1986                | OPINIÃO            |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

Porém, apesar de continuar com a ampliação da presença de periódicos de diferentes regiões do país e de cadernos de diferentes áreas, o ano de 1986 apresenta uma quebra com o ano anterior. Se em 1985 as *Madres da Plaza de Mayo* eram frequentemente associadas a debates sobre direitos humanos e à cobertura de eventos vinculados à redemocratização, em 1986 o enfoque das matérias da imprensa brasileira passaram a se concentrar na presença do

movimento em premiações e produções culturais, sobretudo no campo do cinema, como a tabela apresenta. Além das ocorrências relacionadas ao cinema e aos festivais audiovisuais, observa-se em 1986 a presença das *Madres da Plaza de Mayo* em diferentes tipos de textos opinativos e de comentário jornalístico, o que mostra uma diversificação na forma como o movimento aparece na imprensa brasileira.

No jornal *O Fluminense (RJ)*, as *Madres* aparecem em duas matérias ligadas ao Festival de Cinema de Havana, onde são citadas em meio a discussões sobre filmes relacionados à memória das ditaduras no Cone Sul. Em uma das matérias, o autor descreve o contexto argentino usando a expressão “campos de concentração”, o que mostra uma posição crítica em relação à ditadura. Em outro texto, sobre um documentário das *Madres*, o jornalista diz que elas são “mulheres que detonaram as transformações sociais ocorridas na Argentina” (*O Fluminense*, 03 de janeiro de 1986) e defende a necessidade de justiça, sem que isso seja visto como revanchismo. Essas duas matérias mostram uma abordagem mais engajada do jornal, com forte crítica ao regime militar argentino.

A revista *Manchete (RJ)* trouxe as *Madres da Plaza de Mayo* em um texto opinativo de Carlos Heitor Cony. O autor usa o movimento de forma comparativa e irônica ao tratar de desaparecimentos em outro contexto, dizendo que seria possível “requisitar a ajuda das *Madres da Plaza de Mayo* que andaram procurando seus filhos desaparecidos durante a ditadura militar na Argentina” (*Manchete*, 04 de outubro de 1986). O texto também fala em “know-how”<sup>20</sup> das *Madres* para localizar desaparecidos, mostrando que o movimento das mães argentinas passaram a ser usadas também como referência e simbólica, bem como em metáforas, não sendo exclusivamente ligadas à ditadura argentina, mas em outros contextos políticos.

O jornal *Correio de Notícias (PR)* apresentou uma matéria sobre o futebol na Copa do Mundo na Argentina, na qual utiliza o termo “madres locas” entre aspas, retomando uma forma de nomeação associada ao período da ditadura argentina. O uso do termo no contexto esportivo indica a permanência dessa referência na cobertura do evento. Ou seja, por se tratar da abordagem de um período anterior, ainda em meio a ditadura, o uso do termo “locas” está presente, não significando que o jornal faz uso do mesmo, mas, que, para o período da Copa do Mundo na Argentina, o uso do termo era aceito e, portanto, ficou marcado.

Assim, para o ano de 1986, observa-se que as *Madres da Plaza de Mayo* permanecem presentes na imprensa brasileira, mas com uma mudança em relação a 1985, com menor

---

<sup>20</sup> Traduzido do inglês, significa “saber como”. A revista *Manchete* utiliza essa palavra na língua inglesa, sem traduzi-la ao português. Por isso foi abordada seguindo o formato utilizado pelo periódico.

ênfase em debates sobre direitos humanos e maior presença em referências culturais e textos opinativos, indicando uma forma mais variada de abordagem do movimento pelos jornais.

O ano de 1987 apresenta uma menor quantidade de ocorrências em comparação aos anos anteriores, conforme pode ser observado na tabela. Ainda assim, os registros mantêm a presença das *Madres da Plaza de Mayo* em diferentes periódicos e regiões do Brasil, com destaque para cadernos de opinião, seções internacionais e matérias especiais:

Tabela 9 – Ocorrências do ano de 1987

| NOME DO JORNAL           | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO   |
|--------------------------|--------------------|-----------|
| JORNAL DO BRASIL (RJ)    | 24/05/1987         | ESPECIAL  |
| A TRIBUNA (SP)           | 31/10/1987         | ESPECIAL  |
| TRIBUNA DA IMPRENSA (RJ) | 23/04/1987         | OPINIÃO   |
| DIÁRIO CATARINENSE (SC)  | 17/01/1987         | ARGENTINA |
|                          | 21/02/1987         | ARGENTINA |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

A partir da tabela, percebe-se que a abordagem das *Madres* se concentra principalmente em textos mais analíticos e políticos, com menor presença de referências culturais ou de cobertura de eventos, indicando uma mudança no tipo de enquadramento do movimento na imprensa brasileira em relação aos anos anteriores.

O *Jornal do Brasil (RJ)* menciona as *Madres* argentinas de forma pontual em uma notícia relacionada à América Central. O grupo aparece como uma referência comparativa a outros movimentos em conflitos:

(...) como as Madres argentinas da Plaza de Mayo trabalhavam discretamente com o apoio de organismos internacionais de direitos humanos. (Jornal do Brasil, 24 de maio de 1987)

Isso indica que, apesar das *Madres* continuarem a ser uma referência, o foco do jornal não estava mais em noticiá-las ou trazer a sua trajetória. Mas em contextos de lutas semelhantes, trazê-las como quem sabe como agir. Assim, as *Madres da Plaza de Mayo* não precisam de validação, elas são o exemplo.

*A Tribuna (SP)* apresenta uma abordagem mais extensa e interpretativa sobre o movimento. O texto afirma que

“Eram chamadas de locas, até pouco tempo atrás. Se nelas havia loucura, esta nada tinha a ver com insanidade. Tinha a ver com dor (...)” (*A Tribuna*, 31 de outubro de 1987)

A matéria rompe com uma leitura que deslegitimava o movimento e reposiciona o termo “locas” a partir da ideia de sofrimento e violência da ditadura. Dessa forma, o jornal constrói uma interpretação mais humanizada das *Madres*, vinculando sua atuação diretamente à experiência de perda e repressão.

*A Tribuna da Imprensa (RJ)* publica um texto opinativo que discute o governo Alfonsín e os debates sobre justiça na Argentina. Nesse caso, as *Madres* aparecem inseridas no contexto das discussões sobre direitos humanos e responsabilização dos crimes da ditadura, sendo tratadas como parte relevante do debate político sobre a transição democrática. O jornal se posiciona de forma favorável ao reconhecimento dessas pautas, reforçando a importância do tema na imprensa.

*O Diário Catarinense (SC)* apresenta duas ocorrências em páginas dedicadas à Argentina, em espanhol, reproduzidas por agência internacional. Em uma delas, o jornal noticia a conjuntura política argentina e discussões sobre conciliação; na outra, cobre manifestações contra a “ley de Punto Final”, nas quais as *Madres* aparecem como participantes diretas. Nesses casos, o movimento é tratado de forma informativa e inserido no debate sobre anistia e justiça de transição, sem interferência editorial do jornal.

De forma geral, em 1987 as *Madres da Plaza de Mayo* aparecem com menor frequência, mas em contextos mais diretamente ligados à política argentina e aos debates sobre justiça de transição, enquanto a imprensa brasileira reduz as abordagens culturais e amplia os enquadramentos políticos e opinativos.

O ano de 1988 apresentou uma presença ainda mais reduzida das *Madres da Plaza de Mayo* na imprensa brasileira, conforme pode ser observado na tabela abaixo. As ocorrências se concentram em poucos periódicos e em cadernos de opinião e variedades, indicando a continuidade da diminuição das referências ao movimento em comparação aos anos anteriores.

Tabela 10 – Ocorrências do ano de 1988

| NOME DO JORNAL           | DATA DE PUBLICAÇÃO | CADERNO    |
|--------------------------|--------------------|------------|
| A TRIBUNA (SP)           | 19/03/1988         | VARIEDADES |
| TRIBUNA DA IMPRENSA (RJ) | 22/01/1988         | OPINIÃO    |
| DIÁRIO DO PARÁ (PA)      | 08/10/1988         | OPINIÕES   |

Elaboração da tabela: realizada pela autora.

No jornal *A Tribuna (SP)*, as *Madres* aparecem de forma indireta em uma entrevista publicada na seção de “Variedades”. Ao final da matéria, o grupo é citado como uma manifestação popular que mobiliza a entrevistada, sem aprofundamento do tema. Nesse caso, as *Madres* surgem apenas como referência simbólica inserida em um contexto não político, o que indica também sua incorporação ao conhecimento mais amplo do público leitor como um exemplo de mobilização social.

*A Tribuna da Imprensa (RJ)* publica um texto opinativo que retoma discussões anteriores sobre a cobertura da imprensa em relação à Argentina. As *Madres* aparecem apenas como parte de um debate já desenvolvido em anos anteriores, sem novas interpretações ou desdobramentos.

O *Diário do Pará (PA)* traz uma coluna de opinião sobre a conjuntura política na América do Sul, com foco no processo de transição democrática no Chile. As *Madres* são mencionadas de forma breve em uma comparação simbólica entre contextos de redemocratização.

De forma geral, em 1988 observa-se uma redução significativa da presença das *Madres da Plaza de Mayo* na imprensa brasileira, com ocorrências pontuais e de caráter mais simbólico ou opinativo, aparecendo de forma lateral nos textos analisados. Esse movimento indica uma diminuição gradual do tema na imprensa brasileira ao longo do período analisado e um provável enfoque direcionado às questões que estavam ocorrendo dentro do Brasil, como a construção da nova Constituição do país (Ferreira, 2018).

A análise das fontes entre 1985 e 1988 mostra uma transformação na forma como as *Madres da Plaza de Mayo* são apresentadas na imprensa brasileira. No início do período, especialmente em 1985, o movimento aparece com maior frequência e vinculado a debates sobre direitos humanos, redemocratização e memória das ditaduras no Cone Sul. Ao longo dos anos seguintes, observa-se uma redução gradual das ocorrências e uma mudança no tipo

de abordagem. Entre 1986 e 1987, as *Madres* passaram a aparecer mais em contextos culturais, opinativos e políticos, com menor centralidade nas notícias. Já em 1988, sua presença se torna mais pontual, aparecendo principalmente como referência simbólica ou em comentários isolados. Dessa forma, o conjunto das fontes indica tanto a permanência das *Madres* na imprensa brasileira quanto a transformação das formas de sua representação ao longo do período analisado.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou compreender como o movimento das *Madres da Plaza de Mayo* foi representado nos jornais brasileiros entre os anos de 1978 e 1988. A partir das fontes apresentadas, foi possível identificar que as representações construídas pela imprensa não permaneceram iguais ao longo do período colocado, mas acompanharam as transformações políticas ocorridas no Brasil.

Nos anos finais da ditadura civil-militar brasileira, observou-se que a cobertura sobre as *Madres* era marcada pelos limites impostos pela censura estatal e pela circulação das informações vindas da Argentina, através dos correspondentes ou jornais internacionais. Nesse contexto, o movimento aparecia frequentemente associado a discursos que contribuíam para sua deslegitimação, inclusive por meio do uso da nomenclatura que reproduzia o estereótipo construído pelos militares durante a ditadura argentina. Contudo, à medida que o processo de abertura política avançava, verificou-se uma transformação gradual na forma como os jornais brasileiros apresentavam as *Madres* argentinas.

Ao longo da década de 1980, especialmente durante os processos de redemocratização vivenciados pelos países do Cone Sul, o movimento passou a ser cada vez mais associado às pautas de direitos humanos, memória e justiça. A utilização da denominação “Madres da Plaza de Mayo” tornou-se mais frequente, indicando um processo de reconhecimento e legitimação do grupo. Além disso, as matérias deixaram de se restringir aos cadernos internacionais, passando também a ocupar espaços de opinião e discussão política, evidenciando mudanças no próprio cenário da imprensa brasileira.

A análise das fontes referentes ao período entre 1985 e 1988 demonstrou que, embora a presença das *Madres* nos jornais brasileiros tenha diminuído gradualmente, sua imagem já se encontrava consolidada como símbolo de resistência às ditaduras e de defesa dos direitos humanos. Nesse momento, o movimento passou a aparecer vinculado aos debates sobre redemocratização, memória das violências de Estado e construção democrática, tornando-se uma referência para reflexões que ultrapassam o contexto argentino.

Dessa forma, a pesquisa permitiu concluir que as representações das *Madres da Plaza de Mayo* na imprensa brasileira foram diretamente influenciadas pelos contextos históricos e políticos do período analisado. Mais do que informar sobre acontecimentos ocorridos na Argentina, as notícias acerca do movimento também contribuíram para a circulação de debates sobre democracia, autoritarismo e direitos humanos no Brasil. Assim, o estudo das representações das *Madres* possibilita compreender não apenas a trajetória do movimento,

mas também aspectos das transformações vivenciadas pela sociedade brasileira durante os anos finais da ditadura e o processo de redemocratização.

Destacam-se os limites dessa pesquisa, que, por tratar-se de uma busca na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, teve seu conjunto de fontes condicionado pela disponibilidade dos periódicos presentes na plataforma. Embora as fontes analisadas tenham permitido compreender as representações construídas pela imprensa brasileira sobre as *Madres da Plaza de Mayo*, outros jornais e revistas não digitalizados ou indisponíveis no acervo podem ter apresentado perspectivas distintas acerca do movimento. Dessa forma, os resultados obtidos refletem o conjunto de materiais efetivamente acessível para a realização desta investigação. Além disso, a pesquisa concentrou-se na imprensa escrita, não contemplando outros meios de comunicação nem análises comparativas com a imprensa argentina, aspectos que podem ser aprofundados em estudos futuros.

Por fim, espera-se que essa pesquisa contribua para os estudos sobre imprensa, ditaduras no Cone Sul, memória e direitos humanos, ao evidenciar como os jornais atuaram na construção de representações sobre movimentos de resistência latino-americanos e na circulação de debates fundamentais para a consolidação das democracias na região da América do Sul.

## REFERÊNCIAS

ÁGUILA, Gabriela. **Historia de la última dictadura militar**. 1ª ed.- Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2023.

ALVES, Laura Bittencourt. “**Podrán cortar todas las flores, pero no podrán detener la primavera**”: a representação das Madres de Plaza de Mayo em o Estado de São Paulo e no **Jornal do Brasil (1978)** [recurso eletrônico] / Laura Bittencourt Alves -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.org/329primavera>. Acesso em: 20. abr. 2026.

BARROS, José D’Assunção. **O jornal como fonte histórica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2023.

BAUER, Caroline Silveira. **Terrorismo de Estado e repressão política na ditadura cívico-militar de segurança nacional brasileira (1964-1988)**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005. Disponível em: [http://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206571\\_7214a67b6d61f14b269a62b618314a72.pdf](http://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548206571_7214a67b6d61f14b269a62b618314a72.pdf). Acesso em: 16. abr. 2026.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Hemeroteca Digital Brasileira**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, [2006]–. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRAGA, Leonardo Marmontel. **Operação Condor: A internacionalização do terror**. Estudios Avanzados, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4851352.pdf>. Acesso em: 13. maio. 2026.

BRAGA, Pablo de Rezende Saturnino. **Democratização, política externa e direitos humanos: uma releitura do caso brasileiro**. Rev. Carta Inter., Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2020, p. 185-207. Disponível em: <https://www.labmundo.org/wp-content/uploads/2021/05/Artigo-2020-Pablo-de-Rezende-Saturnino-Braga-Carta-Internacional.pdf?shem=rimsfpwouoe>. Acesso em: 02. jun. 2026.

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade**. Operação Condor e a Ditadura no Brasil: análise de documentos desclassificados. Brasília, DF, 19. dez. 2013. Disponível em:

<https://cnv.memoriasreveladas.gov.br/index.php/2-uncategorised/417-operacao-condor-e-a-ditadura-no-brasil-analise-de-documentos-desclassificados>. Acesso em: 12. maio. 2026.

FERREIRA, Jorge. O presidente accidental: José Sarney e a transição democrática. *In*: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. **O tempo da Nova República: da transição democrática à crise política de 2016: Quinta República (1985-2016)**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

GONÇALVES, Renata. **De antigas e novas loucas: Madres e Mães de Maio contra a violência de Estado**. Lutas Sociais, São Paulo, n.29, p.130-143, jul./dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/ls/article/download/18502/13695/46488>. Acesso em: 25. maio. 2026.

GORINI, Ulises. **La rebelión de las Madres Historia de las Madres de Plaza de Mayo Tomo I (1976-1983)**. 1a ed . - La Plata : EDULP, 2017. Disponível em: <https://www.bnm.me.gov.ar/giga1/libros/rebelion-madres.pdf>. Acesso em: 05. maio. 2026.

IRAMAIN, Demetrio. **Una historia de las Madres de Plaza de Mayo**. 1a ed . - La Plata : EDULP, 2017. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/458578611/Una-historia-de-las-Madres-de-Plaza-de-Mayo-autor-Demetrio-Iramain>. Acesso em: 03. maio. 2026.

MENDES, Ricardo Antonio Souza. **Ditaduras civil-militares no Cone Sul e a Doutrina de Segurança Nacional – algumas considerações sobre a Historiografia**. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 5, n.10, jul./dez. 2013. p. 06 - 38. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3381/338130381002.pdf>. Acesso em: 19. maio. 2026.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Passados Presentes o golpe de 1964 e a ditadura militar**. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2021.

PAULA, Adriana das Graças. **Os Movimentos de Mulheres na Ditadura: uma análise sobre as Mães da Praça de Maio (Argentina) e o Movimento Feminino pela Anistia (Brasil)**. Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina. São Paulo: PROLAM/USP, 2016. Disponível em:

[http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/PAULA\\_II-Simp%C3%B3sio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-Am%C3%A9rica-Latina.pdf](http://www.sef.usp.br/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/PAULA_II-Simp%C3%B3sio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-Am%C3%A9rica-Latina.pdf). Acesso em: 05. maio. 2026.